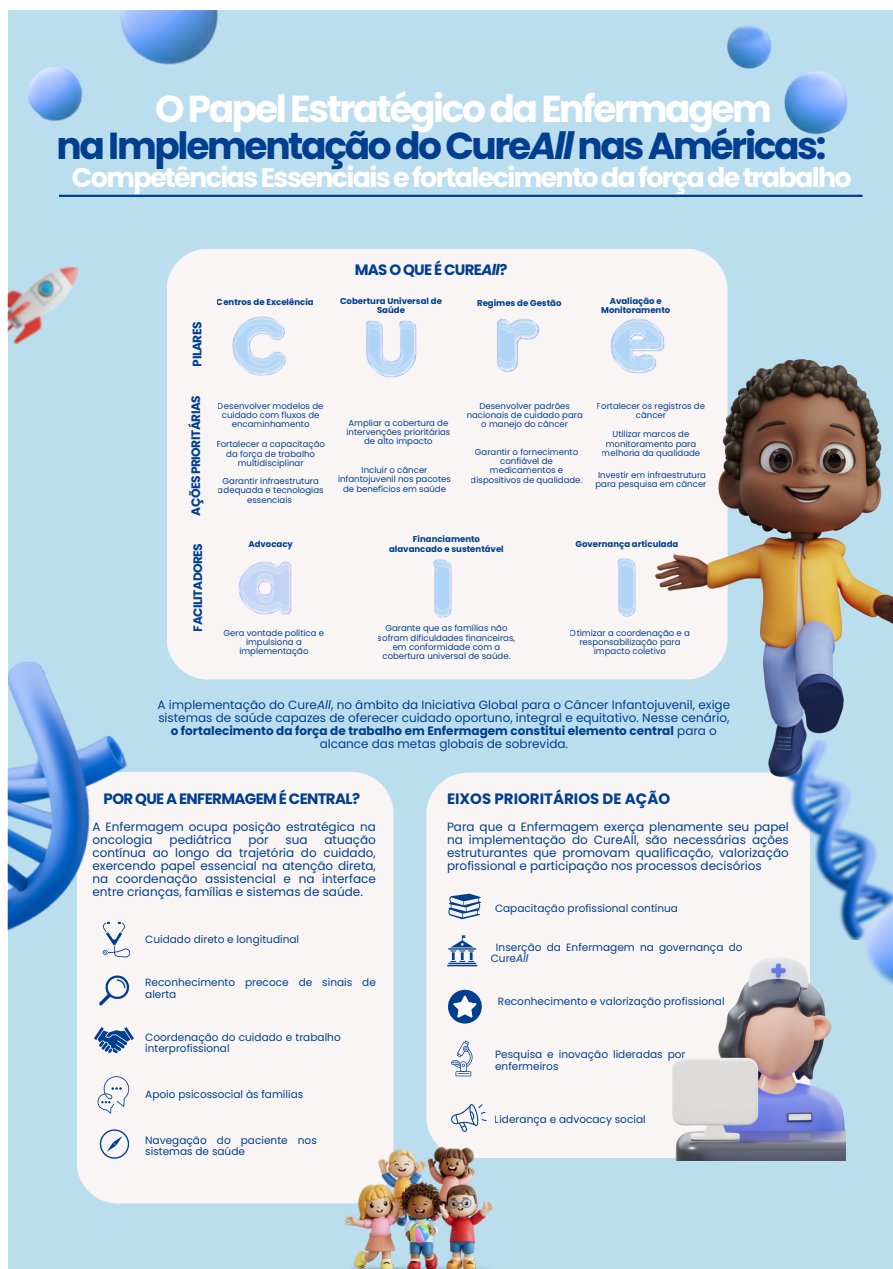


O papel estratégico da Enfermagem na implementação do *CureAll* nas Américas: competências essenciais e fortalecimento da força de trabalho*



Como citar este artigo

Lopes-Júnior LC, Abraham M, Maia EBS, Maza M, Vásquez Ponce ML, Lima RAG. The Strategic Role of Nursing in Implementing *CureAll* in the Americas: Essential Competencies and Workforce Strengthening. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2026;34:e4991 [cited ____ ____ ____]. Available from: _____.
<https://doi.org/10.1590/1518-8345.0000.4991>

Luís Carlos Lopes-Júnior^{1,2}

 <https://orcid.org/0000-0002-2424-6510>

Monnie Abraham³

 <https://orcid.org/0000-0003-1053-2812>

Edmara Bazoni Soares Maia⁴

 <https://orcid.org/0000-0003-2996-6936>

Maurício Maza¹

 <https://orcid.org/0000-0003-2027-4431>

María Liliana Vásquez Ponce¹

 <https://orcid.org/0000-0002-9584-3208>

Regina Aparecida Garcia de Lima⁵

 <https://orcid.org/0000-0002-0611-5621>



* Apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), processos nº 309986/2023-0 e nº 403483/2024-7, Brasil.

¹ Pan American Health Organization, Department of Noncommunicable Diseases and Mental Health, Washington, DC, Estados Unidos da América.

² Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Enfermagem, Vitória, ES, Brasil.

³ St Jude Children's Research Hospital, Department of Global Pediatric Medicine, Memphis, Tennessee, Estados Unidos da América.

⁴ Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem, São Paulo, SP, Brasil.

⁵ University of São Paulo at Ribeirão Preto College of Nursing, Department of Maternal Infant Nursing and Public Health, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

A Iniciativa Global para o Câncer Infantil (GICC), lançada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2018, tem como meta elevar as taxas globais de sobrevivência para o câncer infantil a, pelo menos, 60% até 2030, por meio do fortalecimento dos sistemas de saúde e da integração do cuidado oncológico pediátrico nas agendas nacionais de controle do câncer⁽¹⁾. Para operacionalizar essa meta, foi desenvolvido o *CureAll Framework*, que estrutura ações em quatro pilares e três facilitadores essenciais, propondo um modelo estratégico para melhorar o acesso, a qualidade do cuidado e a equidade para crianças e adolescentes com câncer⁽¹⁻²⁾. Os quatro pilares compreendem: (i) C – Centros de excelência e redes integradas de atenção; (ii) U – Cobertura universal em saúde; (iii) R – Regimes e padrões de manejo clínico, incluindo o acesso a medicamentos essenciais e tecnologias em saúde; e (iv) E – Sistemas de avaliação, monitoramento e informação em saúde. Esses pilares são sustentados por três facilitadores transversais: A – *advocacy*; L – financiamento alavancado e sustentável; e L – governança articulada e coordenação interinstitucional, considerados fundamentais para a implementação bem-sucedida e equitativa da iniciativa em diferentes contextos nacionais⁽¹⁾.

Entre os principais desafios identificados nos países de baixa e média renda, destacam-se o diagnóstico tardio, a fragmentação no acesso, a carência de protocolos padronizados e a escassez de profissionais qualificados⁽³⁻⁴⁾. A força de trabalho da Enfermagem desempenha papel central em todos esses eixos, atuando tanto na atenção direta quanto na coordenação do cuidado, na triagem, na educação em saúde e no suporte psicossocial. No entanto, ainda é limitada a inserção estratégica da Enfermagem Oncológica Pediátrica nos planos nacionais e regionais de ação, especialmente na América Latina e Caribe (ALC)⁽⁴⁾.

Nos últimos anos, a Organização Pan-Americana de Saúde e a Organização Mundial de Saúde, em parceria com instituições como o *St. Jude Children's Research Hospital*, têm liderado um esforço regional para fortalecer o cuidado oncológico pediátrico, promovendo produtos técnicos alinhados ao *CureAll Framework*. Um exemplo é a publicação, produzida pelo *RN-Latin America Pediatric Oncology Nursing Expert Panel* — um consórcio internacional de enfermeiros de oncologia pediátrica, enfermeiros pediátricos, enfermeiros certificados em oncologia e oncologistas engajados com a GIIC — denominado *Pediatric Oncology Nursing Practice in Latin America and the Caribbean*⁽⁵⁾, que sistematiza o escopo de prática e propõe competências essenciais para a Enfermagem Oncológica Pediátrica na região, fundamentada em uma robusta revisão de escopo e alinhada a referenciais internacionais reconhecidos⁽⁴⁻⁵⁾.

A Enfermagem deve ser vista como agente estratégica na implementação do *CureAll* por sua capilaridade, proximidade com as famílias e papel central no cuidado longitudinal. O desenvolvimento de competências clínicas, comunicacionais, culturais e gerenciais — especialmente voltadas para o reconhecimento precoce de sinais de alerta, cuidados paliativos, manejo da toxicidade e adesão ao tratamento — é crucial para alcançar os objetivos propostos pela OMS⁽³⁻⁵⁾.

Esse papel estratégico se alinha também ao documento da OMS *Global Strategic directions for Nursing and Midwifery 2021–2025*⁽⁶⁾, que define quatro áreas prioritárias de ação para que enfermeiros e parteiras contribuam

plenamente para a cobertura universal de saúde e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): educação, empregos, liderança e prestação de serviços. Investir em educação baseada em competências, criar e reter postos de trabalho, ampliar a liderança de enfermeiros em instâncias decisórias e garantir ambientes de prática seguros e dignos constitui condição indispensável para que o *CureAll* seja efetivamente implementado nas Américas⁽⁶⁾.

Além disso, as Competências Essenciais da Enfermagem Oncológica Pediátrica na América Latina e Caribe, recentemente sistematizadas em seis domínios (atenção clínica e de suporte; educação e pesquisa; engajamento e *advocacy*; trabalho interprofissional; liderança e desenvolvimento profissional; e desenvolvimento de políticas e serviços de saúde), oferecem um marco de referência estruturado para orientar a prática clínica, a formação e o fortalecimento dos sistemas de saúde na região⁽⁵⁾. Esses domínios resultaram de uma síntese abrangente de evidências e refletem tanto a diversidade de abordagens quanto os temas centrais recorrentes que sustentam a atuação da Enfermagem em Oncologia Pediátrica⁽⁵⁾.

O delineamento desses domínios destaca a natureza dinâmica da prática da Enfermagem Oncológica, que integra o cuidado direto às crianças, aos adolescentes e suas famílias com responsabilidades mais amplas em educação, pesquisa e formulação de políticas. Nesse sentido, o escopo da prática deve ser compreendido como o conjunto de funções, responsabilidades e atividades que os profissionais estão aptos a desempenhar com segurança, ética e qualidade, a partir de competências adquiridas por meio de formação, educação permanente e experiência clínica. Ao reconhecer a Enfermagem Oncológica Pediátrica como uma subespecialidade que exige preparo específico e contínuo, promove-se não apenas a valorização profissional, mas também a capacidade de impactar desfechos clínicos, qualidade de vida e equidade no cuidado em toda a região⁽³⁻⁵⁾.

Nesse contexto, o *RN-Latin America Pediatric Oncology Nursing Expert Panel*⁽⁶⁾ propõe cinco eixos prioritários de ação, com foco no papel estratégico da Enfermagem na implementação do *CureAll* nas Américas:

- a) **Capacitação profissional contínua:** ampliar programas de educação permanente, com conteúdos sobre detecção precoce, toxicidades, cuidados paliativos pediátricos e abordagens centradas na família.
- b) **Inserção da Enfermagem na governança do *CureAll*:** garantir a participação ativa de enfermeiros em comitês nacionais e redes de coordenação da oncologia pediátrica, como especialistas e formuladores de políticas.
- c) **Reconhecimento e valorização profissional:** promover políticas salariais, proteção laboral, equilíbrio emocional e reconhecimento institucional à atuação crítica dos enfermeiros oncológicos pediátricos.
- d) **Pesquisa e inovação lideradas por enfermeiros:** incentivar estudos sobre adesão ao tratamento, barreiras sociais, ciência dos sintomas, enfermagem de precisão, intervenções de autocuidado e uso de tecnologias para melhorar desfechos clínicos.
- e) **Liderança e *advocacy* social:** posicionar enfermeiros como defensores dos direitos das crianças e dos adolescentes com câncer e de suas famílias, influenciando gestores e a sociedade para o fortalecimento das políticas de cuidado oncológico.

No Brasil, o cuidado oncológico pediátrico é garantido de forma integral e gratuita pelo Sistema Único de Saúde, e recentemente, em 2024, o Ministério da Saúde relançou o *CureAll* Brasil, em sintonia com a Iniciativa Global para o Câncer Infantil da OMS. O evento contou com a presença de gestores governamentais e autoridades sanitárias sinalizando um compromisso político e técnico com a implementação das metas globais do *CureAll Framework*⁽⁷⁾. Esse movimento se articula diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em especial com o ODS 3 (Saúde e Bem-estar), ao buscar reduzir a mortalidade infantojuvenil por câncer; com o ODS 10 (Redução das Desigualdades), ao enfrentar disparidades étnicas e regionais no acesso ao diagnóstico e tratamento e com o ODS 9 (Inovação e infraestrutura), ao fomentar o desenvolvimento de soluções científicas e tecnológicas, como painéis genômicos de medicina de precisão aplicáveis ao contexto brasileiro⁽¹⁻⁴⁾.

Assim, é imperativo: a) a institucionalização das competências essenciais da Enfermagem Oncológica Pediátrica nos currículos da graduação e pós-graduação; b) a inclusão sistemática de enfermeiros nos comitês gestores e equipes multidisciplinares responsáveis pela implementação do *CureAll*; c) a ampliação da produção científica liderada por enfermeiros em contextos de baixa e média renda; d) o reconhecimento e fortalecimento do papel da Enfermagem nos planos nacionais de controle do câncer infantojuvenil e e) a garantia de educação permanente para enfermeiros da atenção primária, secundária e terciária, com foco em detecção precoce, cuidados integrados e humanização do cuidado em saúde.

A equidade no cuidado oncológico pediátrico e juvenil só será possível com o fortalecimento de uma força de trabalho de Enfermagem bem formada, bem distribuída e valorizada. A transformação proposta pelo *CureAll* só será possível com investimentos estruturais na Enfermagem e seu reconhecimento como ator central no enfrentamento do

câncer infantojuvenil nas Américas. O futuro do cuidado personalizado, efetivo e humanizado passa, necessariamente, pelas mãos da Enfermagem.

Referências

1. World Health Organization. CureAll framework: WHO Global Initiative for Childhood Cancer. Increasing access, advancing quality, saving lives [Internet]. Geneva: WHO; 2021 [cited 2026 Feb 01]. Available from: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/347370>
2. Vásquez L, Fuentes-Alabí S, Loggetto P, Benitez-Majano S, Metzger ML, Jarquin-Pardo M, et al. Advances in the Global Initiative for Childhood Cancer: implementation in Latin America and the Caribbean. *Rev Panam Salud Publica*. 2023;47:e128. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2023.128>
3. Lima RAG, Lopes-Júnior LC, Maia EBS, Fuentes-Alabi S, Ponce MLV. Global Initiative for Childhood Cancer Control: Increasing access, improving quality, saving lives. *Rev. LatinoAm. Enfermagem*. 2023;31:e3999. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0000.3999>
4. Lopes-Júnior LC, Lima RAG, Maia EBS, Ribeiro KCB, Fuentes-Alabí S, Sullivan CE, et al. Essential core competencies for scope of practice of paediatric oncology nurses in Latin America: a scoping review protocol. *BMJ Open*. 2022;12(7):e061853. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2022-061853>
5. Pan American Health Organization. Pediatric oncology nursing practice in Latin America and the Caribbean [Internet]. Washington, D.C.: PAHO; 2023 [cited 2026 Jan 20]. Available from: <https://doi.org/10.37774/9789275126738>
6. World Health Organization. Global strategic directions for nursing and midwifery 2021-2025 [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2021 [cited 2026 Jan 11]. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240033863>
7. Organização Pan-Americana de Saúde. Brasil relança iniciativa Cure All e reafirma compromisso no combate ao câncer infanto-juvenil [Internet]. 2024 Jun 26 [cited 2026 Jan 07]. Available from: <https://www.paho.org/pt/noticias/26-6-2024-brasil-relanca-iniciativa-cure-all-e-reafirma-compromisso-no-combate-ao-cancer>

Autor correspondente:
Luís Carlos Lopes-Júnior
E-mail: lopesjlui@paho.org
 <https://orcid.org/0000-0002-2424-6510>

Copyright © 2026 Revista Latino-Americana de Enfermagem

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.